

## **Desinformação via Mimetização do Jornalismo: fontes especialistas jurídicas como estratégia discursiva em prol da credibilidade<sup>1</sup>**

Luisa Lamkowski Herrera<sup>2</sup>  
José Carlos Marques<sup>3</sup>  
Universidade Estadual Paulista — Unesp

### **RESUMO**

Um dos modelos atuais da desinformação é aquela via mimetização de técnicas narrativas jornalísticas, acionando-as discursivamente como provas de credibilidade. A atual pesquisa almeja compreender como fontes peritas jurídicas são assim mobilizadas em peças desinformativas sobre o Oito de Janeiro, divulgadas pelo Jornal da Cidade Online entre 08/12/2022 e 08/03/2023, rendendo, ou não, efeitos de sentido de credibilidade. O embasamento teórico parte de autores como Wardle, Casadei, Ito, Lisboa, Benetti e Maingueneau. Como metodologia, aplicamos o estudo de caso e a Análise de Discurso de linha francesa. A pesquisa ainda está em fase inicial, sem resultados prévios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desinformação; Credibilidade; Fontes peritas; Narrativas do jornalismo; Jornal da Cidade Online.

Segundo o Relatório Anual de 2023 do Varieties of Democracy (V-Dem) Institute, pela primeira vez em mais de duas décadas, o mundo registrou mais autocracias fechadas do que democracias liberais (Papada *et al.*, 2023). Dentre as muitas condições vinculadas ao fenômeno, o Instituto destaca a desinformação, cuja presença acompanha e acelera a deterioração democracias mundiais, incluindo a brasileira: em 2022, pelo quarto ano consecutivo, o Brasil figurou como um dos 10 principais países cuja democracia foi ameaçada (Papada *et al.*, 2023).

Nesse sentido, os atos realizados em Brasília, em oito de janeiro de 2023, no que ficou genericamente conhecido como “Oito de Janeiro”, demonstram a complexa relação entre desinformação e democracia. Na ocasião, apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro invadiram e depredaram prédios-sede dos três poderes, em violenta tentativa de golpe de estado. Em grande medida, a ação foi resultado da mobilização bem-sucedida

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo em cenários emergentes: jornalismo, plataforma e formas de produção, de circulação e de consumo da notícia, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup>Mestranda no PPGCom – Unesp. E-mail: luisa.lamkowski@unesp.br.

<sup>3</sup>Livre-Docente em Comunicação e Esporte (Unesp). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unesp. E-mail: jose.marques@unesp.br.

de setores populacionais, através de narrativas falsas ou fantasiosas, que questionavam o resultado desfavorável à Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2022 (Recondo; Weber, 2023).

A desinformação é uma construção enunciativa que envolve a produção/veiculação de informações enganosas, com o intuito expresso de proporcionar influência política, originar proveitos econômicos, ou gerar algum tipo de dano (Wardle, 2020). Uma de suas modalidades usual é a produção de enunciados enganosos através da mimetização do discurso jornalístico, como forma de atribuir-lhes credibilidade (Palmeira; Piccinin, 2024) (Ito, 2024).

Os relatos das notícias falsas só podem ser simulados porque seus produtores contam com o arsenal de convenções narrativas já estabelecidas pelos jornalistas profissionais; esses padrões narrativos também são identificados pelo público, que geralmente atribui credibilidade aos textos produzidos segundo essa padronização, pois trata-se de marcas de distinção próprias da imprensa (Paganotti; Casadei, 2020, p.278)

Aqui, as peças desinformativas buscam adequar-se às expectativas dos interlocutores: copiando estruturas narrativas específicas do jornalismo, almejam “emprestar” a credibilidade historicamente atribuída a esse gênero (Bucci, 2021). Nesse sentido, a credibilidade corresponde a um efeito de sentido, tendo um caráter relacional, ou seja, depende da equivalência entre a credibilidade construída pelo enunciador do discurso e a credibilidade percebida/esperada pelo interlocutor (Lisboa; Benetti, 2017).

Pode-se dizer que os enunciados desinformativos buscam mimetizar o *ethos* discursivo do jornalismo, em sentido amplo. O conceito relaciona-se à autoridade do texto, de modo que a capacidade de despertar crença de um dado discurso liga-se à construção de seu *ethos* — que pode incluir referenciais léxicos, estruturas sintáticas, marcas visuais, entre outros elementos (Moraes, 2019).

Exemplo paradigmático desse fenômeno é o caso de veículos noticiosos, que apresentam uma formatação similar aos da imprensa tradicional, mas que não são, de fato, jornalísticos (Huttner, 2020). Neles, aplica-se um “repertório básico de apresentação noticiosa do jornalismo (título, linha fina, lide, fotos e eventualmente até entrevistas) para embalar conteúdos que não passam por um crivo básico de conferência” (D’Arcadia; Carvalho, 2020, p.6).

Ou seja, a despeito da forma, o conteúdo desses veículos é desinformativo, representando interesses político-econômicos externos. É o caso do Jornal da Cidade Online (JCO), página de extrema-direita mais compartilhada em grupos de WhatsApp durante as eleições presidenciais de 2018 (Bursztyn; Birnbaum *apud* Freitas *et al.*, 2021, p.9). O JCO realiza “um simulacro do formato consagrado pelo Jornalismo profissional — que tem confiabilidade atribuída — para distorcer fatos e contextualizações e, com isso, enganar ou reforçar uma visão de mundo” (Alvarez; Paiero, 2021, p.18).

Via mimetização, diversos códigos narrativos jornalísticos são discursivamente acionados como provas imaginárias de fiabilidade (Casadei; Ito, 2024). Isso inclui técnicas de seleção e tratamento das informações, em particular, o emprego de fontes especialistas — comuns na contextualização e interpretação de eventos, fornecendo noções para jornalistas não-especializados em determinado saber (Lage, 2001). Como prática jornalística regular, o uso de fontes peritas também pode se tornar uma estratégia discursiva a ser mimetizada por peças desinformativas.

Recentemente, estudos sobre a mimetização de técnicas jornalísticas vem crescendo — ver Huttner (2024), D’Arcadia e Carvalho (2020) etc. Porém, ainda se nota uma abordagem mais geral do fenômeno, havendo lacunas quanto à análise de recursos narrativos específicos, tais como o uso de fontes peritas. Nesse sentido, a atual pesquisa aspira tematizar a desinformação via mimese de técnicas narrativas jornalísticas, mas com enfoque específico no acionamento de fontes peritas.

Nos perguntamos: no contexto da desinformação via mimese de técnicas jornalísticas, como fontes peritas jurídicas são mobilizadas na construção discursiva de peças sobre o Oito de Janeiro, do JCO, contribuindo ou desfavorecendo a produção de efeitos de sentido de credibilidade? Assim, nosso objetivo é analisar a produção de sentidos em peças desinformativas sobre o Oito de Janeiro, produzidas pelo JCO, que mobilizem fontes peritas jurídicas.

Em outras palavras, objetivamos investigar de forma qualitativa como fontes peritas jurídicas produzem sentidos em peças de desinformação miméticas ao jornalismo. Por isso, o dispositivo teórico que orientará nossos procedimentos é a Análise do Discurso de linha francesa (AD). Interessa à AD compreender como objetos simbólicos produzem sentidos, considerando que a produção do sentido se dá na materialidade do texto. Aqui, a preocupação é explicitar gestos de interpretação e processos de significação, o que é

feito mediante um dispositivo analítico. Tal dispositivo deve ser construído a cada nova análise, dependendo da questão proposta pelo estudioso (Orlandi, 2015).

Para a construção do dispositivo analítico desta pesquisa, pretende-se empregar a teoria de *ethos* discursivo, segundo Dominique Maingueneau, sem prejuízo do uso de outros conceitos da AD (2004, 2008, 2013). O *ethos* discursivo refere-se à vocalidade apresentada por determinada construção discursiva. Essa vocalidade remete a uma “instância subjetiva que desempenha o papel de fiador do que é dito”, ou seja, que garante autoridade ao enunciado (Maingueneau, 2004, p.98). A instância subjetiva vincula-se à representação do enunciador realizada pelo interlocutor, a um “corpo enunciante historicamente especificado” (Maingueneau, 2008, p.64).

O *ethos* relaciona-se ao processo de adesão dos sujeitos a determinados posicionamentos, possuindo um caráter interativo (Maingueneau, 2008). Isso o conecta à dimensão relacional da credibilidade e o torna útil para entender a construção dela, em enunciados desinformativos (Lisboa; Benetti, 2017). Na mesma direção, conceito envolve a noção de autoridade e legitimidade, articulando-se com o estudo de fontes especialistas, enquanto técnica narrativa do jornalismo.

Como pontua Orlandi (2015), a AD objetiva uma exaustividade vertical do objeto estudado, ou seja, uma exaustividade em profundidade, em que temática e objetivos do estudo são privilegiados. Com isso, a atual investigação propõe-se como um estudo de caso, uma vez que esse tipo de metodologia é voltado, justamente, ao estudo profundo e abrangente de “questões explanatórias” (Yin, 2001, p.25).

O estudo de caso, não possui uma série rígida de etapas e o planejamento inicial pode ser intencionalmente lacunar, admitindo flexibilização conforme o desenrolar do estudo. Esse funcionamento encaixa-se com a lógica da AD, na medida em que, como o discurso não “se dá como algo discernido e posto”, cabe ao analista construir um *corpus* através da reunião de materiais que julgue serem relevantes e que obedeçam a critérios teóricos da AD (Orlandi, 2015, p.61) (Maingueneau, 2015).

Assim, o *corpus* da atual pesquisa almeja incluir trechos de textos relativos a peças de desinformação sobre o Oito de Janeiro, produzidas pelo JCO, e que recorram a fontes especialistas jurídicas. A escolha do JCO deu-se por sua notoriedade enquanto um dos principais portais noticiosos desinformativos atuais (Ribeiro, 2019). Seu alinhamento

editorial pró- Bolsonaro também foi levado em conta, considerando que a pesquisa envolve os atos antidemocráticos do Oito de Janeiro (Freitas *et al.*, 2021).

A escolha desse evento, por sua vez, justifica-se por seu profundo impacto político e jurídico na história da democracia nacional, além do papel central desempenhado pela desinformação em seus episódios (Recondo; Weber, 2023). A coleta de dados planeja ser aplicada em relação às peças publicadas entre 08/12/2022 e 08/03/2023, na sessão “Direito e Justiça” do site.

Optamos por um intervalo de tempo que pudesse expressar uma pequena cronologia do Oito de Janeiro, considerando episódios do pré e pós-tentativa de golpe, importantes para a compreensão do fenômeno. A escolha do intervalo também considera as limitações impostas pela metodologia escolhida, que exige uma análise extensiva e profunda, como supracitado.

Atualmente, a pesquisa ainda está em fase inicial, não apresentando resultados concisos. Ao final, almejamos contribuir com os estudos sobre a desinformação, em específico a desinformação através da mimetização de narrativas jornalísticas, considerando que análises sobre a mimese de técnicas específicas ainda são lacunares. Compreendendo efeitos de sentido envolvidos na gênese de peças desinformativas sobre o Oito de Janeiro, também esperamos entender melhor esse evento em si, considerando sua relevância para a história recente nacional.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Artur; PAIERO, Denise Cristine. As fakes news sobre a cloroquina na pandemia de coronavírus no brasil: uma análise dos veículos Pleno News, Jornal da Cidade Online e Conexão Polí- tica. In: XVII - JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2021. [n.p.]. Disponível em: <http://eventoscopq.mackenzie.br/index.php/jornada/XVII/paper/view/2754>. Acesso em: 9 set. 2024.

BUCCI, Eugênio. **A superindústria do imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.

CASADEI, Eliza Bachega; ITO, Liliane de Lucena. O consumo simbólico da desinformação ancorada na credibilidade jornalística: análise de elementos de legitimação do discurso nas Eleições de 2022. **Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 169–195, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/58480/35981>. Acesso em: 30 jul. 2024.

D'ARCADIA, João Guilherme; CARVALHO, Juliano Maurício De. Rupturas estruturais e desinformação: o perijornalismo como instrumento de mimetização noticiosa. In: 18o ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO 2020,[s.l], **Anais [...]**. [s.l: s.n.], 2020. [n.p.]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346966547>. Acesso: 30 Jul. 2024.

FREITAS, Ernani Cesar De; SIMÕES, Fernando; JUNIOR, Antunes; GESSÉ, Iverton; GONÇALVES, Ribeiro; BOAVENTURA, Luis Henrique. Uma cenografia parasita: Estratégias do Jornal da Cidade Online para a corrosão do gênero jornalístico no Brasil. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 14, n. 4, p. e39793–e39793, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/39793>. Acesso em: 9 set. 2024.

HUTTNER, Luiz Ricardo Goulart. **É fake news?: como elementos do jornalismo são utilizados para a elaboração de “notícias falsas”**.2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Faculdade de Biblioteconomia E Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206028>. Acesso em: 9 set. 2024.

ITO, Liliane de Lucena. Credibilidade jornalística em debate. **Revista Eco Pós**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 406–427, 2024. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/28054/15467](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28054/15467). Acesso em: 30 jul. 2024.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LISBOA, Silvia; BENETTI, Marcia. Credibilidade no jornalismo: uma nova abordagem. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 51–62, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2017v14n1p51>. Acesso: 12 set. 2024.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da Enunciação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MORAES, Érika. **Aplicativos de notícias, destacamento e efeitos de sentidos**. São Paulo : Editora Unesp Digital , 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788595463325>. Acesso em: 10 out. 2024.

ORLANDI, Eni P. **Análise De Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PAGANOTTI, Ivan; CASADEI, Eliza Bachega. Convenções do estilo jornalístico em proto-fake news: entre padronizações, réplicas, emulações, paródias e fraudes. *In: SOARES, Rosana de Lima; GOMES, Mayra Rodrigues (org.). Narrativas midiáticas: crítica das representações e mediações*. São Paulo: Editora ECA-USP, 2020. p. 256–281. Disponível em: [https://midiato.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/12/e-booknarrativasmidiacc81ticas\\_midiato2020\\_reduzido.pdf#page=256](https://midiato.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/12/e-booknarrativasmidiacc81ticas_midiato2020_reduzido.pdf#page=256). Acesso em: 27 ago. 2024.

PALMEIRA, Vitor Vinícius de Santana; PICCININ, Fabiana. El mimetismo de la narrativa periodística en los contenidos desinformativos revisados por el Coletivo Bereia. **Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones”**, Bogotá, v. 17, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/disertaciones/article/view/13990>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PAPADA, Evie *et al.* **Democracy Report 2023 -Defiance in the Face of Autocratization**. Gothenburg. V-Dem Institute. Disponível em: [https://www.v-dem.net/documents/29/V-dem\\_democracyreport2023\\_lowres.pdf](https://www.v-dem.net/documents/29/V-dem_democracyreport2023_lowres.pdf). Acesso em: 15 set. 2024.

RECONDO, Felipe; WEBER, Luiz. **O tribunal**: como o Supremo se uniu ante a ameaça autoritária. São Paulo: Editora Schwarcz, 2023.

RIBEIRO, Amanda. Sites de fake news foram os mais populares em grupos de WhatsApp nas eleições. **Aos Fatos** , Rio de Janeiro, 01 ago. 2019. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/sites-de-fake-news-foram-os-mais-populares-em-grupos-de-whatsapp-nas-eleicoes/>. Acesso em: 13 out. 2024.

WARDLE, Claire. Understanding Information disorder. *In: First Draft*, 2020. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/long-form-article/understanding-information-disorder/>. Acesso em: 14 set. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.